

Investimentos, o pedido de Funaro

O Brasil, como presidente da Comissão dos Países em Desenvolvimento do Fundo Monetário Internacional, deverá defender na reunião do FMI, que se inicia segunda-feira, a mesma posição assumida em 1982, a qual já está sendo reconhecida por aquele organismo de que a crise da dívida deve ser resolvida por credores e devedores. A afirmação foi feita ontem pelo ministro da Fazenda, Dilsen Funaro, ao chegar, com uma hora de atraso, à residência do presidente do grupo Gradiente, Eugênio Staub, onde se reuniu com 68 empresários de todos os setores da economia. Funaro disse ter vindo a São Paulo para discutir com esses empresários o encaminhamento que o governo pretende dar à questão internacional e dizer-lhes também que continuem investindo e trabalhando para fazer do Brasil uma grande nação. Os empresários, por sua vez, disseram que o objetivo principal do encontro era o de dar apoio ao ministro na fase de renegociação da dívida externa. Alguns deles acrescentaram que pretendiam pedir ao ministro algumas explicações sobre o novo plano para a economia.

Dilsen Funaro disse, ainda à entrada, que o País precisa continuar

crescendo e que o presidente Sarney não admite a recessão, razão pela qual a discussão com os credores na próxima semana será a negociação das bases do desenvolvimento. Salientou que o País tem os recursos necessários para os programas de investimento já anunciados, de construção de 250 mil casas, acrescentando que a caderneta de poupança já ganhou depósitos na mesma proporção da verba que se pretende investir. Garantiu ainda que o volume de recursos para a aquisição da safra será obtido por meio de cortes que o governo pretende promover em outra área.

Dos 75 empresários convidados para o encontro com Funaro, 68 compareceram ao jantar e a grande maioria manifestou-se favorável às medidas anunciadas pelo ministro no dia anterior. Disseram serem necessárias e também capazes de reconduzir o País à economia de mercado. Revelaram ainda acreditar na possibilidade de o Brasil obter um acordo favorável junto aos credores externos, pois já tem as linhas básicas de seu programa de ajustes internos.

Entre os empresários presentes estavam os presidentes da Federa-



Rolando de Freitas

Eugênio Staub recebe o ministro Dilsen Funaro

ção das Indústrias, Mário Amato; do Comércio, Abran Szajman; da Agricultura, Fábio Meirelles; da GM, Clifford Vaughan; da Ford, Wayne Booker; da Volks, Wolfgang Sauer; da Câmara Americana, Davi Benadoff; das Câmaras européias, Rolf Loch-

ner; da Metal Leve, José Mindlin, do Bradesco, Lázaro Brandão e Amador Aguiar; do Grupo Pão de Açúcar, Abílio Diniz; do Grupo Votorantim, Antonio Ermínio de Moraes; e de várias associações de indústria, comércio e agricultura.